

AS IDEIAS DE L. S. VIGOTSKI NA EDUCAÇÃO INFANTIL RUSSA NA ATUALIDADE

THE IDEAS OF L. S. VYGOTSKY AT THE PRESENT RUSSIAN CHILDHOOD EDUCATION

LAS IDEAS DE L. S VIGOTSKI EN LA EDUCACIÓN INFANTIL RUSA EN LA ACTUALIDAD

Ludmila Volobueva¹

Olga Zvereva²

Resumo: No artigo, são analisados os principais postulados da teoria de L. S. Vigotski que fundamentam o processo de modernização da educação infantil na Rússia. Destacam-se as exigências apresentadas pelo referencial federal de formação para as instituições de educação infantil à luz da concepção histórico-cultural da atividade de L. S. Vigotski.

Palavras-chave: Educação infantil na Rússia. Referencial federal de formação. Atividade.

Abstract: In this article, the main postulates of the theory of L. S. Vygotsky that underlie the process of modernization of the infantile education in Russia are analyzed. We highlight the federal referential requirements for early childhood education which are presented to institutions in light of the historical-cultural conception of activity developed by L. S. Vygotski.

Keywords: Child education in Russia. Federal referential of education. Activity.

Resumen: En el artículo, se analizan los principales postulados de la teoría de L. S. Vigotski que fundamentan el proceso de modernización de la educación infantil en Rusia. Se destacan las exigencias presentadas por el referencial federal de la formación para las instituciones de la educación infantil a la luz de la concepción histórica cultural de la actividad de L. S. Vigotski.

Palabras clave: Educación infantil en Rusia. Referencial federal de formación. Actividad.

¹ Doutora em Educação. Professora na Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou, Rússia. E-mail: volobuevalm@mail.ru.

² Doutora em Educação. Professora na Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou, Rússia. E-mail: zvereva@mpgu.su.

O sistema atual de educação infantil na Rússia encontra-se em fase de modernização. Ele tem como objetivo a realização de novas abordagens em relação à definição de conteúdo e de método de trabalho com crianças de idade pré-escolar que se encontram definidas no referencial federal de formação para a educação infantil. A alteração de exigências em relação à atividade de formação de crianças acarreta modificações na elaboração e organização da atividade dos pedagogos nas instituições pré-escolares. As ideias do famoso psicólogo russo L. S. Vigotski encontram-se na base das abordagens contemporâneas de organização da educação infantil russa. Suas ideias e concepções inovadoras, formuladas nas décadas de 1920 e 1930 do século XX, adiantaram-se muito no tempo, tornando-se basilares de muitos sistemas de educação e de programas para o desenvolvimento humano. Os postulados teóricos de L. S. Vigotski, hoje, estudados por pesquisadores do mundo inteiro, são populares na Rússia e no exterior (VOLOBUEVA, TOLKATCHIOVA, 2016).

O objetivo deste artigo é analisar ideias e conceitos de Vigotski que se tornaram basilares para a modernização do atual sistema de educação infantil russo.

Em 2013, foi aprovado na Rússia o referencial federal de formação para a educação infantil que apresenta uma série de exigências. Os princípios desse documento se baseiam no respeito à diversidade das infâncias, na conservação da singularidade e valorização da infância como uma etapa importante no desenvolvimento humano, no desenvolvimento pessoal de relação humana entre adultos (responsáveis e pedagogos) e crianças, no respeito à personalidade da criança, na realização do programa de formação por meio da atividade da

brincadeira, de atividades criadoras que propiciem conhecimento e pesquisa e garantam o desenvolvimento artístico-estético da criança (RÚSSIA, 2013).

Todos esses princípios fincam suas raízes na concepção histórico-cultural da atividade, de L. S. Vigotski, que é o paradigma guia de desenvolvimento da atividade de pensar e da personalidade do indivíduo como um todo. Sua essência consiste no fato de que todos os processos psíquicos não se encontram prontos e dados à pessoa ao nascer, mas apenas em formas histórico-culturais. O desenvolvimento do intelecto ocorre sob a influência de fatores guias - organização de contatos com o mundo, domínio de signos, estabelecimento de relações sociais (VIGOTSKI, 1966).

Vigotski considera que a idade pré-escolar é um dos períodos mais importantes de formação da personalidade, quando se forma a opinião sobre o mundo, a natureza, a sociedade e sobre si mesmo. A partir da idade pré-escolar, a pessoa começa a memorizar a sequência dos acontecimentos (a unidade e o conjunto do “eu”); pela primeira vez, surgem instâncias éticas internas da criança, formam-se regras éticas.

Um dos postulados guias da pedagogia russa guarda relação com o papel da atividade no desenvolvimento da pessoa. Vigotski escreveu que, na base do desenvolvimento psíquico, encontra-se a atividade material e prática das pessoas e a *obschenie* por meio da fala. A psique humana é social, ou seja, é preciso buscar seu mistério não na biologia, mas na história da humanidade, na história da sociedade. Segundo Vigotski, em todas as atividades do pré-escolar surgem relações completamente peculiares entre o pensamento e a ação.

É muito importante a característica que Vigotski apresenta para tipos específicos de

atividades da criança. Na idade pré-escolar, de um lado, surge uma série de tendências não-realizáveis, de desejos não-realizáveis imediatamente; de outro, conserva-se a tendência da primeira infância para a realização imediata dos desejos. “É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, diante da pergunta ‘por que a criança brinca?’ Ela brinca sem ter consciência dos motivos da atividade de brincar. Na brincadeira, aprende a agir em função da situação que está em desenvolvimento e não da situação que vê, e se apoia em tendências e motivos internos. Na brincadeira da idade pré-escolar, temos, pela primeira vez, a divergência entre o campo semântico e ótico” (VIGOTSKI, 1966, p. 66). “A brincadeira é a reelaboração de impressões vivenciadas, a construção de uma nova realidade com base nelas, respondendo a demandas e a ímpetus da própria criança” (VIGOTSKI, 1991, p. 7).

A brincadeira está intimamente entrelaçada à criação necessária para a reorientação da sociedade visando à preservação da humanidade. Os processos criadores estão presentes já na primeira infância. Denominamos de criação a atividade da pessoa que cria algo novo, seja um objeto do mundo externo ou uma elaboração da mente ou do sentimento presente e percebido apenas pela pessoa. Assim, quando a criança assume um papel imaginário, é criada a zona de desenvolvimento iminente. “Ao fim da idade pré-escolar, a imaginação torna-se relativamente independente em relação à atividade, no plano externo, em cuja base ela se formou. Aproximadamente, nesse mesmo período, surgem elementos de criação na imaginação. Essas peculiaridades da imaginação do pré-escolar são muito

importantes no preparo para a instrução na escola, quando a criança precisará lidar com imagens de objetos com os quais ainda não teve contato em sua experiência” (VIGOTSKI, 2005, p. 66).

Atualmente, presta-se grande atenção ao meio de formação em que a criança se desenvolve. Ele é analisado como parte do meio cultural, como subsistema do meio sociocultural, que se estrutura num determinado período histórico, numa conjugação de fatores, circunstâncias e situações historicamente determinados, ou seja, uma unidade de condições pedagogicamente organizadas visando ao desenvolvimento da personalidade (VOLOBUEIVA, TOLKATCHIOVA, 2016). No referencial federal para a educação infantil o meio de formação em que se dá o desenvolvimento é definido como um sistema de condições de socialização e individuação das crianças (RÚSSIA, 2013). O documento destaca os seguintes aspectos do meio de formação para a criança de idade pré-escolar: o meio objeto-espacial de formação e de desenvolvimento; o caráter da relação com os adultos; o caráter da relação com outras crianças; o sistema de relações da criança com o mundo, com as demais pessoas, consigo mesma. A organização das condições citadas é uma preocupação dos adultos educadores que devem possuir competências correspondentes para a criação da situação social de desenvolvimento dos participantes das relações de formação, incluindo a criação do meio de formação. Assim, na base deste conceito, quando se trata da criança pré-escolar, encontram-se também os postulados de Vigotski sobre o meio social mutável, fonte principal de desenvolvimento.

Não menos atuais são as ideias desse autor sobre o papel do pedagogo na

realização do processo educativo com as crianças. Como ele dizia, as condições atuais exigem de cada pedagogo o saber “estruturar seu trabalho com base na psicologia, tornando a pedagogia científica uma ciência precisa, baseada na psicologia.” “A ciência é o caminho mais correto para dominar a vida” (VIGOTSKI, 1991, p. 391). Na educação russa contemporânea, isso se reflete no aumento das exigências para a qualificação dos pedagogos, aprofundamento dos educadores nos conhecimentos do campo da psicologia, obtenção de graduação em pedagogia e em psicologia pedagógica, não apenas no nível do bacharelado, mas também do mestrado. As novas exigências em relação ao educador definem o padrão profissional do pedagogo que estará em vigor, pela primeira vez, na Rússia, em 2019.

O referencial federal de formação para a educação infantil definiu as exigências em relação às competências profissionais que os pedagogos devem apresentar por serem necessárias à criação da situação social de desenvolvimento das crianças, em função da especificidade da idade pré-escolar (RÚSSIA, 2013). As condições direcionam-se para: a garantia do bem-estar emocional; o apoio à individualidade e iniciativas das crianças; o estabelecimento de regras para diferentes situações; a organização de uma educação que vise ao desenvolvimento, seja diversificada e orientada pelo nível de desenvolvimento que se manifesta na atividade colaborativa e conjunta da criança com o adulto e/ou coetâneos mais experientes e não se atualiza em sua atividade individual (zona de desenvolvimento iminente de cada criança); a convivência com os responsáveis pelas questões sobre a formação e inclusão da criança nas atividades de formação.

Consequentemente, muda o papel do professor (pedagogo) que não executa mais “o papel de instrumento da educação ou de gramofone que não tem sua voz e canta o que o disco lhe sopra”. Apesar de seu papel perder em atividade externa, pois ensina e educa menos, ele ganha em atividade interna. O professor transforma-se em organizador, regulador e controlador da inter-relação meio e educando. Ele deve se tornar organizador do meio social que é o único fator educativo. O mais importante é que o pedagogo crie condições para que a educação ocorra por meio da própria experiência da criança que deve ser determinada por completo pelo meio. “Até agora, o aluno estava nos ombros do professor. Ele via com os olhos e julgava com a mente do professor. Está na hora de colocar o aluno em seus próprios pés, fazê-lo andar e cair, suportar a dor das quedas e escolher sua direção” (VIGOTSKI, 1991). Assim, “o processo educativo manifesta-se ativo três vezes: é ativo o aluno, é ativo o professor, é ativo o meio que os envolve”. Em suma, aí encontram-se as bases da pedagogia da colaboração. De acordo com Vigotski, o professor pode educar objetivamente as crianças apenas quando estabelece uma relação de colaboração permanente com elas e com o meio em que se encontram, com seus desejos e disposição para agir juntamente com o professor (DUBROVINA, 2013). Além disso, ele destaca o caráter criador da profissão pedagógica: “O pedagogo-educador não pode não ser um artista... Um educador racional não educa ninguém” (VIGOTSKI, 1991).

Vale destacar que a concepção histórico-cultural de L. S. Vigotski assenta como pedra angular não os interesses do sistema de educação, do professor ou até mesmo daquele que é educado para um

futuro distante, mas os interesses concretos e reais da criança e de sua família. Essa abordagem é denominada de pessoalmente orientada ou orientada para a criança, pois direciona-se ao desenvolvimento psicológico em função da idade de cada criança, garante uma formação que visa ao desenvolvimento e se estrutura por leis próprias de cada desenvolvimento. Esse é o objetivo que persegue o processo de modernização da educação infantil na Rússia.

VOLOBUEVA, L. M.; TOLKATCHIOVA, G. N. Podgotovka pedagogov dochkolnogo obrazovania k organizatsii obrazovatelnoi sredi. In: **Materiali mejdunarodnoi zaotchnoi nautchno-prakticheskoi konferetsii 'Psirhologo-pedagoguitcheskoie i terhnologuitcheskie aspekti organizatsii obrazovatelnoi sredi v usloviarh realizatsii FGOSov'**. Toliatti, TGU: 2016.

Recebido em 20 de dezembro de 2018

Aprovado em 03 de março de 2019

Referências

DUBROVINA, I. V. *Vigotski L. S. j soderjanii detskoi prakticheskoi psirhologii*. In: **Elektroni jurnal 'Psirhologuitcheskaia nauka i obrazovanie'**, Moskva: 2013, N 3. Disponível em: <<http://psyedu.ru/journal/2013/3/3432.phtml>>. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

RÚSSIA. Federalni gosudarstveni obrazovatelni standart dochkolnogo obrazovania. Utverjdion Prikazom Ministerstva obrazovania i nauki Rossiskoi Federatsii ot 17 oktiabria. Moscou: 2013 g. N 1155.

VIGOTSKI, L. S. Igra i ieio rol v psirhitcheskom razvitii rebionka. In: **Voprosi psirhologii**. N 6, pp. 62-68, Moscou: 1966.

VIGOTSKI, L. S. **Pedagoguitcheskaia psirhologuia**. Moskva: Pedagoguika, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Psirhologuia razvitia tcheloveka**. Moskva: Eksmo, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Voobrajenie i tvortchestvo v detskom vozraste: psirhologuitcheski otcherk**. Moskva: Prosveschenie, 3-e izdanie, 1991.